

Marina Silva desabafa

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva falou, ontem, pela primeira vez desde sua demissão, terça-feira. Ela admitiu que fez de seu desligamento uma estratégia para constranger o Governo Lula a manter a política ambiental de desenvolvimento sustentável e o veto a crédito oficial para quem desmata ilegalmente. Marina Silva reafirmou que vinha encontrando dificuldades para tocar seus projetos de punição aos desmatadores, devido às fortes pressões, principalmente de governadores. Entre eles, citou os de Mato Grosso, Blairo Maggi (PR), e de Rondônia, Ivo Cassol (sem partido).

"Para o eixo do desenvolvimento sustentável, minha presença não estava mais agregando. Nesse caso, foi preciso fazer com que as pedras se movessem", disse Marina. "Minha decisão foi tomada porque senti que não tinha mais as condições necessárias dentro do Governo para avançar com a agenda da política ambiental", afirmou. "É preciso recuperar a vitalidade que havia no primeiro mandato."

■ Vitórias lembradas

Em nenhum momento a ex-ministra admitiu que sofreu grandes derrotas durante sua gestão. Disse que essa resposta só a história dará porque "o que é derrota hoje

Ex-ministra evitou criticar Lula, mas respondeu à justificativa do presidente para não ter dado o PAS a ela. "Me considero isenta", defendeu-se

pode ser uma vitória amanhã". Para ela, os números lhe são favoráveis porque conseguiu reduzir o desmatamento, aumentar as áreas protegidas em 59%, punir os que cometeram crime ambiental e mudar substancialmente alguns projetos, como o da concessão das licenças para as usinas do Rio Madeira ou a transposição do Rio São Francisco.

A entrevista de Marina Silva ocorreu no auditório da Agência Nacional de Águas (Ana) e não no Ministério do Meio Ambiente, onde ela ficou por cinco anos, quatro meses e treze dias.

Marina disse que ficou muito feliz quando, depois da sua demissão, o presidente

Lula anunciou que não mudará a política ambiental do Governo. Ela disse também confiar que seu substituto, Carlos Minc, vai manter a política de desenvolvimento sustentável. "É fundamental que não tenhamos retrocessos. A escolha de Minc qualifica o processo", afirmou.

■ PAS foi gota d'água

Marina evitou criticar o presidente Lula, mesmo quando foi lembrada de que, nos bastidores, ele disse que não lhe daria a direção do Plano Amazônia Sustentável (PAS) porque ela não era isenta. "Para mim, ser isenta é ter ponto de vista e ser capaz de mediar o ponto de vista dos outros. Me considero uma pessoa isenta."

Ela afirmou que foi pega de surpresa com a decisão do presidente de não lhe dar a gestão do Plano Amazônia, passando-a para o professor Roberto Mangabeira Unger, da Secretaria de Assuntos Estratégicos. "Não fui avisada. Mas foi uma decisão do presidente. Não posso questioná-la", disse. Sabe-se que este foi o principal motivo que a levou a pedir demissão, embora tenha insistido que já havia um desgaste muito grande, o que a levou a sair. No entanto, Marina diz sair do Governo "pela porta da frente" e não estar magoada com Lula.